



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciência das Artes
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Bacharelado em Museologia

KALIANE BARROS DE SOUZA

“HOJE TEM VISITA LÁ NO MUSEU”: ESTUDO
MUSEOLÓGICO DE VISITA ORIENTADA NO PARQUE
ZOOBOTÂNICO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

**Belém-PA
2014**

KALIANE BARROS DE SOUZA

**“HOJE TEM VISITA LÁ NO MUSEU”:
ESTUDO
MUSEOLÓGICO DE VISITA ORIENTADA NO PARQUE
ZOOBOTÂNICO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharelado em Museologia,
Faculdade de Artes Visuais e Museologia,
Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração: Museologia e educação.
Orientador: Prof^o Msc. Luis Tadeu da Costa

**Belém-PA
2014**

KALIANE BARROS DE SOUZA

“HOJE TEM VISITA LÁ NO MUSEU”: ESTUDO
MUSEOLÓGICO DE VISITA ORIENTADA NO PARQUE
ZOOBOTÂNICO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharelado em Museologia,
Faculdade de Artes Visuais e Museologia,
Universidade Federal do Pará.
Área de Concentração: Museologia e educação.
Orientador: Prof. Msc. Luis Tadeu da Costa

Data de Aprovação:
Banca Examinadora:

Msc. Luis Tadeu da Costa
Instituição: Universidade Federal do Pará

Msc. Marcela Cabral
Instituição: Universidade Federal do Pará

Msc. Ana Cláudia dos Santos da Silva
Instituição: Museu Paraense Emílio Goeldi

Belém-PA
2014

AGRADECIMENTOS

Durante toda a graduação do Curso de Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará, muitas pessoas se fizeram presentes na minha rotina universitária, contribuindo de formas positivas para o meu crescimento e amadurecimento para a vida pessoal e profissional. Deste modo, cabe aqui lembrar aqueles que sempre me apoiaram de modo direto ou indireto durante toda a graduação.

Assim, agradeço a Deus por ter colocado a oportunidade de cursar uma graduação em meu caminho e por ter me dado forças para continuar esta trajetória.

Agradeço ao Marcio Roberto por ter segurado minha mão em todos estes anos, pois, tornou-se mais que um companheiro na minha vida, foi a pessoa que mais me apoiou e quem mais me incentivou a buscar meus objetivos. Obrigada por fazer-me enxergar que sempre há uma solução para todos os problemas, mesmos para aqueles mais difíceis.

Agradeço a toda minha Família, aos meus pais Raimundo e Kátia, terem me apoiado, mesmo sem conhecer a Museologia, e as constantes perguntas dos meus irmãos menores sobre o que eu estudava e o que eu me tornaria quando acabasse a faculdade, e assim sempre respondia: - Museóloga. Então eles diziam que queriam ser como eu, Museólogos.

Meus agradecimentos à todos os meus colegas de classe, pois, mesmo diante de tantas dificuldades não deixaram que nossa alegria e nossa fama de “barulhentos” para traz. Em especial a Emilly Santos, que me dedicou longas horas de auxílio, e também a sua família que sempre se demonstrou prestativa durante minhas visitas a sua residência.

Não poderia esquecer aqueles que me deram oportunidades de por em prática os conhecimentos apreendidos em sala de aula e de visualizar o real exercício do profissional Museólogo.

Agradeço também ao Centro de Memória da Amazônia (CMA) pela oportunidade de atuar nestes quase dois anos de estágio como bolsista e, por sempre compreender minha situação acadêmica como estudante do ensino intervalar.

Agradeço a Prof. Msc Tadeu Costa por orientar-me e acreditar na minha pesquisa durante todos estes meses de trabalho.

À Helena Quadros, os meus sinceros agradecimentos por ter aberto as portas do Museu Goeldi através do Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque (NUVOP) logo em meu primeiro semestre de academia e por sempre se mostrar disponível para ajudar sempre que precisei.

Agradeço a Ana Cláudia por ter me auxiliado durante todas as atividades voluntárias nas quais eu participei e também pelas oportunidades que me ofereceu dentro do Museu Goeldi.

À Lúcia Santana, obrigada pelos conselhos e orientações assim como as atividades em que pude participar nestes últimos semestres acadêmicos.

Deste modo agradeço ao Museu Goeldi por ter me acolhido todos esses anos e, por ele ter sido possível o desenvolvimento desta pesquisa.

“o museu é [...] lugar e oportunidade de devaneio, de sonho, de evasão, do imaginário, que são funções psíquicas extremamente importantes para prover equilíbrios, liberar tensões, assumir conflitos, desenvolver capacidade crítica, reforçar e alimentar energias, projetar o futuro, e assim por diante.”

Ulpiano Bezerra de Menezes

RESUMO

O presente trabalho vem apresentar reflexões sobre as funções educativas dos museus e o seu papel perante a sociedade. Deste modo, toma como foco a visita orientada no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi, com o objetivo de analisar a organização, o desenvolvimento e a troca de experiências entre as instituições museológicas e escolares. Partindo do ponto de vista museológico, busca-se refletir sobre o processo de realização das visitas orientadas no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi.

Palavras chave: Museu Paraense Emilio Goeldi, público escolar, visitas orientadas.

ABSTRACT

This work presents reflection on the educational functions of museums and their role in society. Thus, it take as its focus the guided tours in Emilio Goeldi Museum's Zoological-Botanical Park, aiming to analyze the organization, development and exchange of experiences between museological and educational institutions. From a museological point of view, we seek to reflect on the process of execution of guided tours in the Emilio Goeldi Museum's Zoological-Botanical Park.

Key Words: Emilio Goeldi Museum, schoolchildren, guided tours

LISTA DE IMAGENS

Figura 01	Musas. Fonte: Blogspot	12
Figura 02	Gabinete de Curiosidades.....	14
Figura 03	Museu Histórico Nacional Quinta da Boa Vista.....	17
Figura 04	Museu Paulista.....	17
Figura 05	Museu Goeldi.....	18
Figura 06	Aplicação de questionário coma diretora da CERM.....	40
Figura 07	Aplicação de questionário ao professor de Matemática.....	42
Figura 08	Aplicação de questionário à professora da disciplina de História.....	42
Figura 09	Aplicação de questionário a uma aluna do CERM.....	44
Figura 10	Apresentação do roteiro do vídeo trilha.....	47
Figura 11	Apresentação das espécies medicinais aos alunos.....	47
Figura 12	Visita a exposição “O Museu Que Você Não Conhece” I.....	48
Figura 13	Visita a exposição “O Museu Que Você Não Conhece” II.....	49
Figura 14	Visita à mostra do “Arte Pará” I.....	49
Figura 15	Visita à mostra do “Arte Pará” II.....	50
Figura 16	Visita à exposição “Visões” I.....	50
Figura 17	Visita à exposição “Visões” II.....	51
Figura 18	Turma de 6º da Escola Guilherme Mártires.....	51

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	1
		0
2	CAPÍTULO I: A CONSTRUÇÃO DO MUSEU GOELDI NO PANORAMA INTERNACIONAL	1
		2
2.1	HISTÓRICO DOS MUSEUS NO BRASIL	1
		6
2.2	O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI.....	1
		9
2.3	O PÚBLICO ESCOLAR E O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI.....	2
		1
3	CAPÍTULO II: AS PESQUISAS DE PÚBLICO NO ÂMBITO DOS MUSEUS	2
		4
3.1	HISTÓRICO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS.....	2
		5
3.2	METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO PÚBLICO ESCOLAR DO MUSEU GOELDI.....	3
		1
3.3	METODOLOGIA APLICADA À ESCOLA SELECIONADA PARA A REFERENTE PESQUISA.....	3
		2
3.4	METODOLOGIA APLICADA AO NÚCLEO DE VISITAS ORIENTADAS.....	3
		4
4	CAPÍTULO III: A RELAÇÃO MUSEU GOELDI E ESCOLA: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA	3
		6
4.1	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ESTAGIÁRIOS DO NUVOP.....	3
		7
4.2	O CENTRO EDUCACIONAL RITA MAIA.....	3
		9
4.3	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES DO CERM.....	4
		1
4.4	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS DO CERM.....	4
		4
		3
4.5	A BUSCA POR UMA NOVA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: ESCOLA GUILHERME MÁRTIRES.....	4
		5
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5
		2

6	REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS	5
	5
	APÊNDICE.....	5
	.	8

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho denominado: “Hoje Tem Visita Lá no Museu”: Estudo Museológico de Visita Orientada ao Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi”, foi elaborado a partir do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará.

A escolha do tema surgiu após minha inserção no Museu Paraense Emilio Goeldi que nesse trabalho será identificado pela sigla MPEG. Tal inserção foi possível no Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque, aqui assinalado pela sigla NUVOP, e logo mais na Coordenação de Museologia, definido neste trabalho pela sigla CMU. Tais inserções foram possíveis através de Trabalhos Voluntários em eventos e projetos produzidos dentro do Museu.

Mesmo após minha inserção em outros estágios fora do Museu Goeldi, achei relevante a continuação dos trabalhos voluntários no MPEG, pois as práticas voluntárias tornaram-se enriquecedoras para a minha vida acadêmica e pessoal.

No Trabalho de Conclusão de Curso foi possível a elaboração de um estudo voltado para a pesquisa de público no Museu Goeldi, sendo este o público escolar. A escolha de tal público se deu a partir do fluxo de visitas escolares que o MPEG constantemente recebe. Outro motivo para a necessidade de uma pesquisa no MPEG voltada a esse grupo está na ausência de um estudo específico que tenha como fundamento a relação: Museu e Escola.

Observando as análises de pesquisas sobre Educação em Museus na atualidade e tomando por referenciais teóricos autores como: Martha Marandino, Sibeles Cazelli, Marília Xavier Cury, Adriana Mortara, que discutem as relações entre as instituições supracitadas, o presente trabalho busca analisar como ocorre essa relação entre o Museu Goeldi e as escolas pesquisadas. Dessa forma, toma-se como base que a relação museu e escola sejam primordiais para o desenvolvimento das instituições museológicas, pois atualmente um museu que apresenta um programa educativo bem estruturado atrairá e manterá seu público visitante ativo constantemente.

O título deste trabalho se remete a frase constantemente empregadas por estudantes ao saberem de uma visita marcada ao museu, pois no cotidiano escolar paraense quando se fala em museu, geralmente, se remete ao Museu Goeldi. Tal

percepção foi notada durante os acompanhamentos de visitas escolares ao Parque, nas quais foi possível ouvir no diálogo de crianças esse termo.

Assim, o primeiro capítulo desta pesquisa denominado: “A Construção do Museu Goeldi no Panorama Internacional”, aborda o histórico dos museus no âmbito internacional e no Brasil. Na Amazônia se destacou o Museu Goeldi, que surgiu a partir da Sociedade Filomática e dos esforços de Ferreira Penna, e se destacou em âmbito internacional após a inserção do pesquisador Emílio Goeldi na direção do Museu.

No segundo capítulo intitulado: “As Pesquisas de Público no Âmbito dos Museus”, se discute o desenvolvimento de pesquisas a nível educacional nos museus, assim como a função educativa das instituições museológicas. Também se aborda neste capítulo a metodologia empregada neste estudo.

O terceiro capítulo, nomeado: “A Relação Museu Goeldi e Escola: uma análise necessária”, é voltado para a análise das relações entre o MPEG e as instituições escolares visitantes, a partir dos resultados obtidos metodologicamente nesta pesquisa.

2. CAPITULO I: A CONSTRUÇÃO DO MUSEU GOELDI NO PANORAMA INTERNACIONAL.

O Museu atual é compreendido como um fenômeno social, onde sua representatividade “teve origem no universo simbólico de grupos sociais que serviram de matriz ao que se denominou ‘pensamento ocidental’” (SCHEINER, 2008, p, 36). Tradicionalmente o Museu foi compreendido como um lugar sacralizado, detentora de objetos que deviam ser expostos para o deleite das pessoas interessadas e com condições financeiras de conhecê-los.

A percepção de Museu perante a sociedade foi limitada a uma instituição permanente voltada para o estudo, conservação, documentação e exposição de suas coleções. Este pensamento pode ter se originado com o pensamento europeu durante o século XVI. Neste período a atividade colecionista atingia seu apogeu, devido as grandes navegações e o descobrimento de novas terras, aliado a uma sociedade que visava o “trabalho e na produção, circulação e acumulação de bens materiais” (SCHEINER, 2008, p. 36).



Figura 1: Musas. Fonte: Blogspot

Segundo Scheiner (2008), é provável que as discussões acerca das origens do museu tenha se originado durante o século XVI, onde se passou a associar à origem de Museu a palavra *Museion*, a qual se refere ao templo das musas. A ideia de associar a denominação “Museu” pensado no templo das musas remete-se a um lugar sacralizado, onde se detém a guarda da memória.

Segundo Lourenço (1999) o mito das musas aborda elementos que são entendidos na realidade dos museus que está envolto de mitificações. As Musas descendem do deus grego Zeus e de Mnemósina e, por possuírem atributos divinais como o canto e a dança, remetem-se ao entretenimento, assim como o museu se tornou para diversos públicos.

Deste modo, nos remetemos também as descendências das Musas que estão relacionadas aos deuses primordiais: Géia – deusa que tudo abriga; Cronos – deus do tempo e reflexão; Réia – deusa das estratégias; e Zeus – deus da sabedoria, decisão e voluntarismo. Observa-se que o mito das Musas associa-se às praticas culturais e a outros atributos característicos dos museus.

O homem sempre praticou o ato de colecionar, exemplos são manifestados ao longo da história do ser humano. Como na Antiguidade grega, onde se guardavam oferendas e esculturas dentro de locais considerados sagrados, lugar em que apenas algumas pessoas eleitas podiam freqüentar.

Nota-se também na cultura romana o ato de agregar obras saqueadas de inimigos vencidos em guerras, confiscações de obras e outros. Assim gerando diferentes coleções que logo passaram a ser expostas.

Durante o auge do cristianismo, ocorreu a valorização da Igreja Católica que passou a reunir tesouros eclesiásticos e controlou o uso de iconografias e o dos objetos artísticos. Tais tesouros eclesiásticos foram inventariados e classificados por monges, estes objetos foram essenciais para estudos filológicos.

No Renascimento, o colecionismo antes dedicado ao funerário, espoliante e sacro, se transforma e passa a atender as requisições dos Nobres e Burgueses. A valorização das artes passou a obter um caráter informativo, científico e pedagógico.

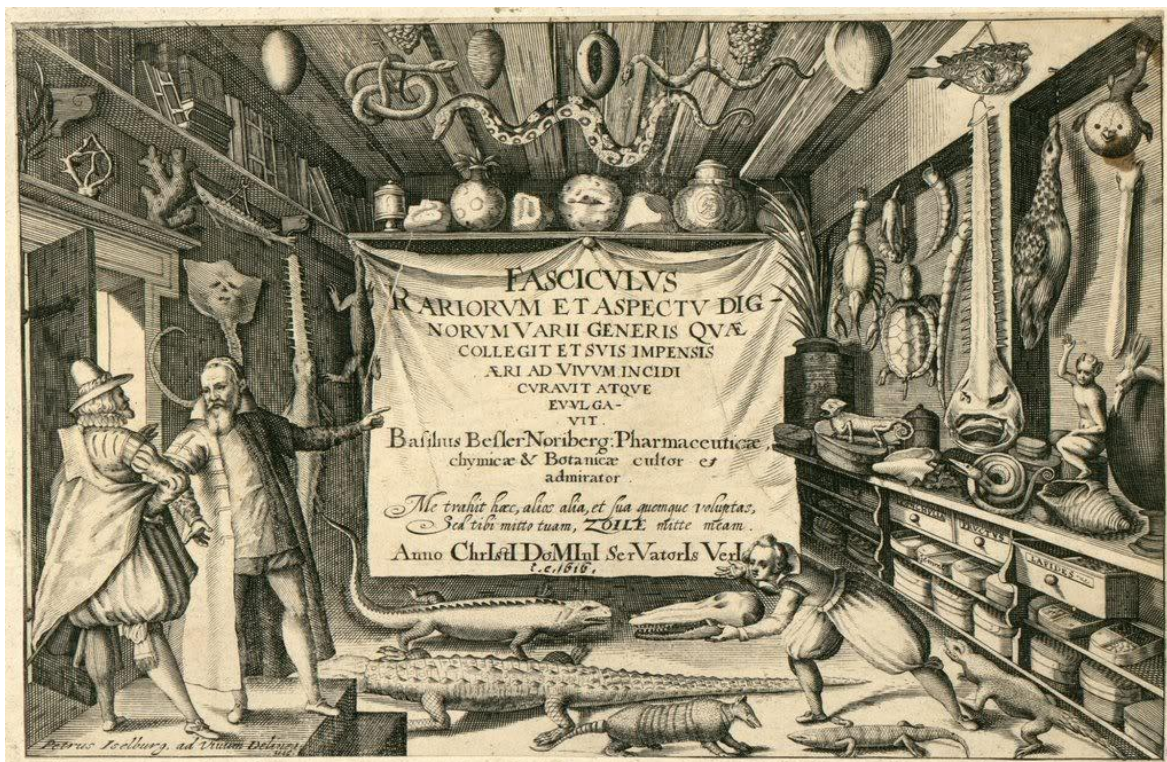


Figura 2: Gabinete de Curiosidades. Fonte: Photobucket

O século XV apresenta uma abordagem de procura do homem pela natureza. Nota-se neste período a apreciação do homem pelos Jardins Botânicos e o ato de colecionar amostras vegetais como plantas medicinais.

Durante o século XVI se tem início os “Gabinetes de Curiosidades”, onde se reuniam amostras naturais ou não naturais. Nestes locais eram preservados objetos, e outras amostras que eram considerados raros, incomuns ou exóticos para a época. Tais locais se tornaram espaços de contemplação e deleite, que estavam acessíveis à poucas pessoas. Os Gabinetes de Curiosidades se espalharam por toda a Europa do século XVI, cultivados pela curiosidade da época.

Em 1683 é aberto ao público o *Musaeum Ashmoleanum*, o qual detinha a doação da coleção pertencente a Elias Ashmole, inicialmente tal coleção havia sido doada a Universidade de Oxford, tal abertura segundo Lourenço (1999), altera o caráter privado do colecionismo.

As coleções particulares ao passarem para o domínio público rompem com antigas práticas e tornam-se espaços acessíveis, o qual contribuiu para a produção do conhecimento. No século das Luzes, visou-se o conhecimento de diversas áreas, assim buscando meios para a classificação de materiais e a necessidade de inventariar e criar documentos nos quais os estudiosos expunham seus estudos. Tais

objetivos foram fatores para a consolidação dos museus como instituição social. Aos poucos as coleções de cunho particular, ganham um caráter público.

Logo mais, outras instituições públicas apoiadas pelo Estado surgem na Europa como o Museu de São Petersburg inaugurado em 1774 e o Museu Britânico em 1753. Nesta perspectiva encontrava-se o *Jardim des Plantes* que no ano de 1793 passa a ser denominado *Muséum d' Histoire Naturelle*, tal instituição passou a obter uma nova dimensão "(...) que considero, fará ser esse o modelo a se buscar seguir na construção dos primeiros museus na America de tradição ibérica independente". (LOPES, 2003, p. 64).

Após a Revolução Francesa, um projeto criado pelos Jacobinos no qual visavam lugares que contribuíssem para a instrução e o controle público, onde a história natural se apresentava em alta, assim "o *Museum* emergiu como o sítio privilegiado de instrução pública" (LOPES, 2003, p. 64).

Do século XVIII a primeira metade do século XIX, espaços como os jardins, habituaram-se às galerias expositivas, teatros e outros. Os espaços dos Museus ampliaram-se cada vez mais abordando áreas da natureza. Lopes (2003) afirma que, seria uma natureza "selvagem", pois os estudiosos tinham de viajar para outros locais em busca de novas coleções, e depois classificá-las dentro dos museus onde a partir destas classificações, tornar-se-iam objetos de estudos.

Em 1790 José Longinos Martinez, um naturalista e cirurgião da Real Expedição Botânica à nova Espanha, criava o primeiro museu do México, o qual teria por objetivo "competir com os melhores do mundo" (LOPES, 2003, p. 66). Embora com museu inaugurado, os naturalistas locais não aceitavam as classificações lineares orientados pelo museu de Madri, evitando assim sua implantação efetiva.

Muitos museus criados nas Américas, principalmente na América do Sul, tiveram como modelos os museus parisienses, consolidaram-se também como instituições de pesquisas científicas, onde passaram a ser organizadas principalmente após a dissolução do colonialismo.

Os museus de História Natural se afirmaram na America Latina durante o século XIX, auxiliando também na caracterização e afirmação das identidades locais. Muitos desses museus vincularam-se as universidades, como ocorreu no México, Guatemala e Buenos Aires, tradição essa adquirida durante a colonização espanhola.

2.1 – HISTÓRICO DOS MUSEUS NO BRASIL

Segundo Nascimento Junior e Chagas (2010), a experiência museológica mais antiga desenvolvida no Brasil ocorreu durante a colonização holandesa no atual estado de Pernambuco durante o século XVII, um museu que se constituía de jardim botânico, parque zoológico e observatório astronômico, este foi instalado no parque do Palácio de Vrijbur. Já na metade do século XVIII surgiria na cidade do Rio de Janeiro a Casa Xavier dos Pássaros, um museu de história natural que se prolongou até o início do século XIX e segundo Machado (2005) se tornaria percussora do Museu Nacional.

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, os museus começam a ser inseridos no cotidiano da vida social e cultural brasileira. O primeiro museu a ser criado em 1818 foi o Museu Real, hoje denominado Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. Posteriormente é criado o Museu Histórico Nacional em virtude da comemoração do centenário da independência do Brasil em 1922. Desde então outras instituições museológicas foram criadas a exemplo, pode-se citar: o Museu Paulista em 1895 e a Sociedade Filomática em 1866 que posteriormente daria origem ao Museu Paraense Emilio Goeldi.



Figura 3: Museu Histórico Nacional Quinta da Boa Vista. Fonte: Rio de Janeiro Aqui



Figura 4: Museu Paulista. Fonte: Nosso São Paulo

Pode-se observar que mesmo antes de instituições formais de ensino e pesquisa, e antes das leis preservacionistas do patrimônio brasileiro, os museus já cumpriam sua função de preservar, estudar e comunicar os bens patrimoniais, seguindo os moldes dos modelos europeus de museus, os quais viviam a fase do Naturalismo, a partir do pensamento Darwinista, um momento em que os estudos das ciências naturais estavam em alta. Essa forma de estudo também ocorreu no estado do Pará suscitando na criação do Museu Paraense Emilio Goeldi.

O contexto histórico sobre a criação dos museus no Brasil nos afirma a importância de tais instituições para a consolidação das ciências naturais e humanas no Brasil, as quais contribuíram para estudos científicos, principalmente os estudos voltados para o naturalismo.



Figura 5: Museu Goeldi. Fonte: Site Guia do Estudante.

A imaginação museal no Brasil se desenvolveu no século XIX, mas foi no século XX que tal imaginação se desenvolveu a partir da criação de muitas outras instituições. Segundo Guy de Holanda citado na obra “Diversidade Museal e Movimentos Sociais” do autor Mário de Souza Chagas (2010), afirma no repertório dos Museus Brasileiros que, durante o século XIX, cerca de 10 museus foram criados em todo o território nacional.

Alguns destes museus não progrediram e foram extintos ainda no século XIX, outros foram trazidos à tona novamente durante a Ditadura Militar, como por exemplo, os museus militares do Exército e da Marinha Nacional.

Até os anos de 1950 do século XX cerca de 145 museus estavam em atividades no Brasil. Observa-se a multiplicação destas instituições durante o século XX, principalmente na década de 1930 quando “opera-se no Brasil uma grande transformação no campo dos museus, reflexo direto de transformações políticas, sociais e econômicas” (CHAGAS, 2010, p.63). Neste período houve uma notória modernização do Estado no qual interferiu na vida e relação social e cultural dos brasileiros.

2.2– O MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

O Museu Paraense Emilio Goeldi foi inserido no estado do Pará no final do século XIX, mais precisamente em 1866, por meio da Associação Filomática criada por Domingos Soares Ferreira Penna, um pesquisador naturalista que também assumiu e exerceu o cargo de secretário do governo do Estado do Pará no ano de 1858.

Esse Museu foi implantado a partir das idéias de intelectuais e políticos da Província do Grão-Pará sobre a criação de um museu de história natural, visando à coleta, o estudo e a exposição do acervo de origem botânica e animal, o qual era coletado durante as expedições na Amazônia. Essa ideia de museu estava voltada para a oportunidade de aprofundar os conhecimentos científicos sobre Amazônia, visando, assim, o progresso local através da instrução da população que ainda vivia sob as lembranças da Revolta da Cabanagem.

Foi divulgada por Ferreira Pena, por meio de jornais, uma reunião, com a intenção de criar uma Sociedade Filomática. Essa reunião foi realizada em 02 de agosto de 1866 no salão principal do Palácio do Governo, no qual foi apresentada a ideia de fundação de um Museu de História Natural, objetivando a utilidade pública.

Segundo Sanjad (2010) a comissão organizada anteriormente voltaria a reunir-se em 1º de setembro do mesmo ano para apresentar e discutir os estatutos da sociedade, aprovados pelo Barão de Arary quatorze dias depois, este então presidente da província na época. O estatuto contava com 28 artigos, os quais definiam as finalidades do futuro Museu Paraense:

A instrução pública deveria ser a missão do museu, definido como um “estabelecimento para instrução popular”. Neste sentido, além da mostra de produtos naturais e objetos indígenas, o museu deveria “instituir lições” de geografia, hidrografia, etnografia, história do Brasil e do Pará (SANJAD, 2010, p.54).

Em 25 de março de 1871 o Museu Paraense foi instalado oficialmente pelo Governo do Estado. Então foi nomeado para encarregado do Museu o senhor Domingos Soares Ferreira Penna. O Museu até então instalado no Liceu Paraense sofria com a falta de uma conservação adequada para seu acervo e de um espaço físico adequado. Foi então que por Ferreira Penna foi solicitado o aluguel de uma

casa, a qual estaria localizada na antiga Estrada Nazareth, atual Avenida Magalhães Barata.

Em 1872, por problemas políticos, Ferreira Penna foi demitido pelo governador Villa da Barra do cargo de Bibliotecário e encarregado do Museu Paraense, assumindo o seu posto o senhor Julio Cesar Ribeiro de Souza. A demissão foi justificada pelo fato de Ferreira Pena exercer dois cargos, como a instituição havia sido removida do Liceu Paraense o mesmo não cumpriria a função de bibliotecário.

Observa-se então que Ferreira Penna ainda não havia exercido o cargo de diretor, pois no governo anterior foi realizada uma assembleia que tinha como pauta principal a aprovação do cargo de diretor do Museu Paraense com o intuito de eliminar o duplo encargo, porém a lei só entraria em vigor no semestre seguinte. Com o afastamento de Ferreira Pena e outros problemas políticos ocasionou o fechamento do então Museu Paraense em 1886.

O Museu Paraense foi reinaugurado em 1891 a partir do fortalecimento da borracha na região amazônica, objetivando a educação da população local. O processo de reinauguração teve a colaboração de três ilustres políticos – Justo Chermont, José Veríssimo e Lauro Sodré – que contribuíram também para a reforma e para a elaboração de uma nova regulamentação do Museu, apresentando uma nova perspectiva para o funcionamento da instituição. Assim, tais políticos buscaram retomar os sonhos de Ferreira Penna e conseguiram solucionar dois problemas fundamentais para a instituição: o cargo de diretor do Museu e a mudança para uma nova sede.

José Veríssimo, que exerceu o cargo de Diretor da Instrução Pública, apresentou um papel fundamental na nova formulação do Museu Paraense, pois defendeu que o museu deveria apresentar um caráter pedagógico. Dessa forma foi desenvolvido um projeto pedagógico para auxiliar na instrução da população local. Em 1891, após questões políticas, Veríssimo pediu transferência para o Rio de Janeiro.

A partir de 1894 o zoólogo suíço Emilio Goeldi assume a direção do Museu Paraense, este havia trabalhado anteriormente no Museu Nacional e foi demitido após a Proclamação da República. Passou-se a este a responsabilidade de tornar o Museu Paraense uma instituição reconhecida internacionalmente, como um centro de pesquisas localizado em meio à região amazônica.

Após a nova formulação o Museu Paraense passou a obter um corpo de cientistas e técnicos, esta instituição se enquadraria nas normas tradicionais para se

tornar um Museu de História Natural.

Em 1895, o Parque Zoobotânico foi inaugurado, objetivando as mostras da fauna e da flora regionais para educação e lazer da população. Segundo o relatório de Emilio Goeldi do ano de 1895 publicado no Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia do mesmo ano, relatava que cerca de 50.000 pessoas visitavam o Parque anualmente com maiores fluxos nos finais de semana e feriados.

O apoio do então governador Lauro Sodré teve grande importância para a consolidação do referido Museu e para a obtenção de recursos. Lauro Sodré sempre mostrava afeição pela nova formulação da instituição, assim como o trabalho de Goeldi o qual sempre era elogiado pelo governador. Sanjad (2010) mostra que Sodré, em mensagens ao Congresso Estadual, confessa o apreço especial que sentia em relação à Escola Normal e ao Museu Paraense. No governo de Augusto Montenegro a instituição foi considerada pelo governador como uma das obras mais belas construída no período Republicano no estado do Pará.

2.3 – O PÚBLICO ESCOLAR E O MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

A partir do contexto histórico das discussões em relação à função educativa dos museus é que desde a década de 1980 o Museu Goeldi se dedica às visitas de instituições escolares da região, o atendimento formal às escolas iniciou em 1982, com a criação da Divisão de Museologia, que teve como proposta:

[...] maior participação da comunidade em seus programas e atividades. Esta divisão, em consonância com os departamentos técnicos científicos, desenvolveu diretrizes de ação e de incremento que possibilitaram ao público o conhecimento dos trabalhos realizados no campo da ciência, da educação e da cultura.” (QUADROS, 2006; p.07).

No ano seguinte, 1983, foi elaborado o projeto do Laboratório Pedagógico de Ciências e Matemática, pioneiro em atividades educativas no Museu Goeldi, tendo como principal objetivo a melhoria do ensino de ciências e matemática no Estado do Pará (*op. cit.*).

Com a Transformação da Divisão de Museologia em Departamento (DMU), em 1987, foram criados 03 serviços, são eles: Serviço de promoção científica e cultural, Serviço de Museografia e Pesquisa Museológica e Serviço de Educação e Extensão Cultural. Este último tinha como objetivo desenvolver atividades prática com foco nas áreas de pesquisa do MPEG (QUADROS, 2006; p.8).

Em 2006 foi criado o Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (NUVOP), o qual tem por objetivo: Atender as escolas que procuram o parque para as atividades extraclases, interdisciplinares e de sensibilização das questões ambientais (QUADROS, 2006, p.8) e, assim, acompanhando o desenvolvimento das visitas escolares e dos projetos educativos dentro do Museu. Atualmente este Núcleo está sob a coordenação de Helena Quadros e conta com o auxílio de estagiários, entre eles estudantes universitários e de ensino médio que entre si dividem-se para o agendamento, organização e monitoramento das visitas escolares.

Através das visitas ao museu, torna-se possível a aproximação do público escolar com este meio, sendo, na maioria, de iniciativa escolar em promover o contato entre os alunos e o espaço museal, fator fundamental para essa relação. Esse caso é mais evidente em escolas da rede pública de ensino, a qual apresenta em maior número “crianças e jovens das classes em desvantagens econômicas” (MARANDINO, 2008, p. 24), pois as maiorias destes alunos somente têm oportunidade de frequentar um espaço museal por meio de visitas escolares, todavia é valido perceber que as instituições museológicas são em maior parte espaços seletivos.

Dessa forma, deve-se ressaltar a importância da educação dentro do Museu Goeldi, a qual contribui para a divulgação do mesmo como instituição museológica, disponibilizando informações em relação às pesquisas desenvolvidas na instituição e das coleções que o Museu Goeldi apresenta de modo a contribuir para a preservação da memória Regional. Nesse sentido, percebe-se que as experiências de visitas museológicas não estão voltadas para a transmissão massiva de conteúdo, sendo importante que elas busquem despertar o interesse do visitante/participante para a o processo de construção do conhecimento das ciências. (ALMEIDA, 1997)

Tendo em vista a missão educacional que se apresenta no plano diretor do Museu Goeldi, este possui várias ações educativas que visam uma aproximação maior entre as coleções da instituição e o público escolar e, assim, deve se tornar um

dos objetivos principais de uma instituição museológica para estimular a difusão do conhecimento nos museus.

Projetos como o Jardim Botânico Vai à Escola e trilhas temáticas são exemplos de ações educativas que o Núcleo de Visitas Orientadas do Parque do Museu Goeldi realiza, de forma a engendrar trocas de experiências entre alunos, professores e monitores, estimulando a promoção e a difusão de conhecimento produzido na área educacional dos museus de forma a valorizar os trabalhos realizados e permitir o intercâmbio de experiências. Como é evidenciado na Carta de Petrópolis (2010):

Art. 29. Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação. (Carta de Petrópolis, 2010 p.3).

Deste modo, esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de estudar uma visita orientada realizada com uma instituição escolar no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (PZB) analisando a organização, o desenvolvimento e a troca de experiências entre instituições do ponto de vista museológico, assim observando o processo de realização das visitas orientadas partindo do professor e do Museu Goeldi.

3 CAPÍTULO II: AS PESQUISAS DE PÚBLICO NO ÂMBITO DOS MUSEUS

As análises de pesquisas sobre Educação em Museus desde o final do século XX nos mostram o quanto este tema ganhou proporção em todo o país, seguido de novas transformações sociais que culminaram na reflexão de novas metodologias para pesquisas e projetos como as pesquisas qualitativas.

As pesquisas de cunho qualitativo se tornaram um suporte para uma orientação interpretativa, incorporando os sujeitos como atores sociais e levando em consideração as práticas investigativas como uma construção social (MARANDINO, 2009). É importante lembrar que as pesquisas quantitativas junto às qualitativas são peças essenciais para as pesquisas em Museus, pois a partir da quantificação são tomados como referência o número de público de visitantes e outros dados que junto à pesquisa qualitativa auxiliam na interpretação das pesquisas:

Enquanto as metodologias quantitativas se voltam à avaliação de resultados obtidos pelo museu (número de visitantes, estatísticas de uso e ocupação dos espaços, avaliações da compreensão de temas pelos visitantes após as visitas, entre outros), a pesquisa qualitativa permite a compreensão dos processos envolvidos na experiência museal. (MARANDINO, 2009, p.5)

Nesse contexto, as pesquisas de público em espaços de educação não-formal, como os museus, se tornaram uma ferramenta fundamental para compreensões sobre o público visitante. O museu então atuando como espaço de educação não-formal, por comunicar, expor e preservar auxilia os visitantes para uma compreensão sobre temas que geralmente são aplicados no dia-a-dia daqueles que entram em contato com estes espaços:

[...] diferentes temas são abordados nos estudos de público que, em geral, referem-se: ao perfil do visitante, à enquetes sobre o uso pelos indivíduos das instituições culturais, sobre comportamento e interações sociais nos museus, sobre aprendizagem e as relações entre educação formal e não-formal nesses espaços, e sobre a experiência museal (MARANDINO, 2009, P.5).

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, surgiram várias discussões sobre o público visitante dos museus, em que buscavam novas perspectivas de observarem os visitantes. Pois se acreditava que os museus continuavam sendo visitados apenas por intelectuais e abastados financeiramente, mesmo estando

disponível a todos os públicos.

Aos poucos se buscou novas formas de aproximar a sociedade aos museus seja através dos objetos, seja por meio das abordagens temáticas utilizadas pelos museus. A partir de tais objetivos começou-se uma nova forma de visualizar os visitantes, agora tal público passa a construir uma relação conjunta ao museu, ou seja, este visitante deixou de ser apenas um espectador e passou a ser um público participativo.

Atualmente os Museus apresentam vários papéis, mas suas principais funções são: preservar, pesquisar e difundir os conhecimentos perante a sociedade, tais funções se vinculam entre si. Sem a pesquisa no campo Museal as outras funções seriam incompletas, pois não haveria qualquer conhecimento para ser divulgado ao público, sendo a pesquisa então uma função necessária do Museu.

Tendo em vista as novas formulações, muitas instituições Museológicas, passaram a aplicar as pesquisas de públicos dentro dos museus de modo a se adequarem ao público visitante “com o objetivo de desenvolver pesquisas cada vez mais bem estruturadas, documentadas e sistematizadas (...)” (STUART ET AL, 2003, p. 129).

Segundo Teixeira Coelho (1997), o termo “público” consiste em grupos ou conjunto de pessoas que podem praticar uma determinada atividade, mas diante de tal atividade assumem os mesmos comportamentos como, opinar, dar juízo de valor ou criticar. Portanto ao analisar os diversos públicos nos museus, preferiu-se destacar nesta pesquisa o Público Escolar, o qual passou a utilizar os espaços museológicos para relacionar-se de forma interdisciplinar, de modo a contribuir para a educação de crianças, jovens e adultos.

O museu apresenta um importante papel como facilitador do trabalho educativo formal (CAZELLI e COIMBRA, 2012), de tal modo é importante a colaboração e o auxílio entre instituições educativas, principalmente ao que tange os problemas educacionais que vêm ocorrendo em todo o país.

3.1 – HISTÓRICO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS

Muitos estudiosos se debruçam em buscar compreensões que abordem as

relações entre Museu e Escola, desenvolvendo metodologias a fim de fortalecer tais relações. Essa correlação se faz importante, tendo em vista que museus são lugares de memória e “também podem ser compreendidos como espaços de socialização ou ambiente que possibilita intensa interação social” (CHAGAS; et al, 2010, p. 49). E junto à Museologia apresenta uma rede de informações que busca estudar a relação museu, objeto e sociedade, além de apresentar o espaço museológico de forma compreensível e dinâmica para as comunidades. Assim, o museu deve encontrar-se sempre disponível, informando e interagindo, de modo a cumprir sua função social.

Nas últimas décadas do século XX as pesquisas sobre o público escolar em museus foram realizadas com êxito e continuam a ser obtidas em vários museus do Brasil, demonstrando a proporção e a importância que este tipo de análise se tornou para os museus brasileiros.

A partir de tais pesquisas podem-se gerar dados e reflexões de como essas visitas estariam sendo realizadas nos espaços museológicos e estudar os interesses das instituições escolares ao visitá-lo. Além disso, é possível identificar se realmente os museus estão cumprindo seu papel social e contribuindo para a troca de experiência entre os grupos escolares. Observa-se que os estudos referentes à educação museal, tomando como referência a relação museu e escola, é um fator fundamental para evitar a escolarização do museu, um tema discutido por vários estudiosos.

As pesquisas com caráter museológico possuem um papel primordial, principalmente dentro dos museus, pois estas se tornaram um dos princípios básicos para uma instituição museológica, junto à conservação, educação e exposição. As pesquisas museológicas são os meios de buscar não somente dados específicos, mas também uma forma de compreender como é dada a construção da identidade do museu e sua importância perante a sociedade.

Os museus se apresentam à sociedade como espaços que devem ser utilizados em diferentes momentos durante a vida social, sejam em passeios familiares ou escolar, no qual o mesmo visitante poderá construir uma análise diferenciada a cada visita. Por meio dessa perspectiva, pode-se analisar as relações que existem nestes dois mundos: museu e escola, os quais se inter-relacionam em vários momentos:

Museu é portanto uma poderosa construção sócio-cultural, que se constitui e institui

a partir de percepções identitárias, utilizando os jogos de memória e expressando-se sob as mais diferentes formas, no tempo e no espaço. E, se a percepção é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam, o mundo, mais que objeto, é o meio natural e campo de todos os pensamentos e percepções. (SCHEINER, 2001, p.1).

Segundo Schwarcz (1993) as primeiras iniciativas de tornar os museus em espaços educativos foram iniciadas com a criação dessas instituições em espaços de educação formal como as universidades, um exemplo é o *Ashmolean Museum* da Universidade de Oxford, fundado em 1683, no qual o acesso era restrito a estudiosos. A abertura deste museu ao público não científico tornou-se um passo para a era dos museus aberto ao público em geral.

No século XVIII os museus passaram a se dedicar as áreas de pesquisas, neste período houve um aumento expressivo das visitantes das camadas populares notando, assim, a sua popularização. Observa-se que os museus possuíam uma atitude tradicional. Como pontua Scheiner (2008): “no museu tradicional cuja unidade conceitual é o objeto, fundamenta sua existência no trabalho que se realiza com ele” (p. 37). Esta ideia se mantém até metade do século XX, quando surgem novas discussões a respeito de Museus e Museologia.

O século XIX ficou conhecido por uma grande expansão dos museus em diversos países e pela inserção de novos espaços museológicos na vida social das comunidades, principalmente na Europa. Dessa forma, já se pensava em espaços que iriam além da exposição de objetos, utilizando-se de áreas naturais, como os Parques Nacionais e os Museus a Céu Aberto, surgidos neste período.

Na França do século XIX ainda se viviam os ideais da revolução francesa, como o pensamento de democratização, principalmente dentro dos museus, que até então eram frequentados apenas por pessoas que estavam em posições econômicas relevantes perante as classes mais pobres. Nesse contexto, tais ideais influenciaram também as instituições museológicas. A partir da inserção de novos e diferentes públicos passou-se a buscar o caráter pedagógico e educativo dos museus.

No século XX observando o maior numero de visitantes e diferentes públicos que passaram a visitar os museus buscou-se novas formas de atrair o público para dentro de seus espaços institucionais, de modo a torná-lo assíduo. Muitos museus passaram a preocupar-se em expor seu acervo de forma que as informações se tornassem acessíveis, através de projetos e materiais educativos. Assim começou-se uma busca para saber o nível de satisfação do público dentro dos museus, através

de pesquisas que visavam identificar os reais objetivos educativos que estavam sendo alcançados.

Desde a metade do século XX, principalmente após 1º Congresso Nacional de Museus em 1958 na cidade do Rio de Janeiro e o Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus, que buscou a consolidação da Museologia e da prática pedagógica nos espaços museais, foi possível observar o fortalecimento e a transformação de laços entre o museu e os públicos. Nesse cenário, os públicos dessas instituições passaram a adquirir um papel relevante na concepção de exposições, nas ações educativas, sendo consolidadas as visitas escolares nestes locais.

Já no início do século XXI, após as políticas internacionais que visavam as ações educativas em instituições museais na década de 1960, houve a criação do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) em 2004, no qual se estabeleceu uma política de incentivos e fortalecimentos culturais dentro dos espaços museais, partindo-se da observação de algumas adversidades, como a falta de investimentos financeiros para políticas culturais.

Em 2011, através do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), foi criado na cidade de Petrópolis, localizada no estado do Rio de Janeiro, as bases para o Programa Nacional de Educação Museal (PNEM) e este foi apresentado por meio da Carta de Petrópolis com o objetivo de discutir a educação museal em todo território nacional, visando “fortalecer o campo profissional e garantir condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais.” (CARTA DE PETRÓPOLIS, 2010).

Em 1977 a UNESCO elaborou o documento denominado *Learning to be – The Faure Report*, que influenciou no sistema educacional em três categorias:

- Educação Formal;
- Educação Não-Formal;
- Educação Informal.

Pode-se perceber que os museus brasileiros passaram a assumir processos específicos e um caráter mais educativo perante a sociedade, se tornando espaços de educação não-formal. Tais perspectivas são tomadas a partir da compreensão dos espaços de educação não-formal como lugares que realizam atividades fora do sistema formal de ensino, visando pessoas previamente identificadas em busca de uma aprendizagem efetiva.

As visitas escolares aos museus representam um número significativo das visitas ao museu no mundo todo, visto que entre museus e escolas há uma grande integração, cujo fortalecimento deve ser realizado a partir da capacitação de profissionais de museus e de educação, bem como por meio de ações educativas bem organizadas. Esta relação entre museu e escola, vem sendo importante para uma compreensão recíproca, observando as particularidades de cada instituição. Na escola há uma rotina em que são aplicados métodos de ensino que devem ser aplicados cotidianamente por alunos e professores, no museu, as metodologias são empregadas nas ações educativas de acordo com o tipo de público é conforme o acervo que o museu abriga.

Segundo Marandino (2001) muitas instituições culturais se preocupam com a educação e buscam nas escolas referências para desenvolverem suas atividades, observando que as duas instituições possuem lógicas próprias. Assim, os museus devem preparar-se para receber as escolas e transmitir informações de forma dinâmica, tornando a visita prazerosa para os alunos, construindo vínculo com o museu e, dessa forma, possam sentir a vontade de retornar em outras ocasiões a estes espaços com os professores ou com os familiares.

Iniciativas educacionais envolvendo as escolas e os museus se tornam importante dentro e fora de um espaço museológico, pois a partir destas, pode-se envolver um público que sempre esteve em foco em diversos estudos principalmente dentro dos estudos museológicos, “o museu seria instrumento essencial de transformação da sociedade, pela educação.” (MENEZES, 2002, p.2).

Pode-se observar que contatos entre escola e museus se tornam uma via de mão dupla, na qual são despertadas trocas de experiências, tornando as visitas mais do que uma contemplação e deleite. Desse modo, é necessário que ocorra uma transposição dos conhecimentos científicos existentes no museu para a acessibilidade dos alunos visitantes por meio de projetos educativos.

Em vista que os alunos estão em processo de construção de uma identidade cultural própria e de uma visão do mundo contemporâneo, faz-se necessário o contato com vários espaços culturais – como os museus – para o aprimoramento de sua construção social e para o seu desenvolvimento pedagógico dentro de sala de aula.

[...] os processos educativos têm um caráter contínuo e permanente e que

não se esgotam no âmbito escolar, salientam que temos que reconhecer que as aprendizagens que as pessoas realizam não se reduzem às oferecidas na escola (SANTOS, 2001, p.3).

Segundo Santos (2001) as instituições escolares são locais que fazem parte do patrimônio cultural e que carregam uma carga de conhecimentos culturais acumulados ao longo de muitos anos “resultado da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja, a *tradição*, que deve ser compreendida, também, como um processo de construção e reconstrução” (SANTOS, 2001, p.3).

Os alunos são sujeitos que se encontram em processo de aprendizagem, pois estão iniciando seus primeiros contatos com o “mundo exterior”, realizando suas primeiras pesquisas, entram em contato com atividades que levantam discussões dentro e fora das salas de aulas convencionais.

Uma visita escolar ao museu é sempre empolgante tanto para os alunos quanto para os docentes que se envolvem nas atividades, desde a organização até a retirada dos alunos do meio formal de ensino. Desse modo, os professores objetivam proporcionar uma aula diferenciada e empolgante buscando ou não relacionar com os conteúdos ministrados em sala de aula.

Estas relações tornam-se importantes na medida em que ocorre uma comunicação entre aluno, professor e museu ainda antes da realização da visita ao espaço museológico, de modo a analisar o real objetivo da visita ao museu, identificando se a visita está ou não relacionada com alguma disciplina escolar, bem como se fará parte de alguma atividade intra e extraclasse e como o museu pode contribuir para tais finalidades.

Uma das alternativas essenciais aos museus são as visitas orientadas, as quais se constituem em visitas acompanhadas por mediadores que passam por treinamentos e aperfeiçoamentos para trabalharem com diversos públicos dentro de um espaço expositivo, de forma a tornar o visitante participativo dentro de um espaço museológico, contribuindo para a aprendizagem do indivíduo.

As visitas orientadas com o público escolar aos museus se tornam oportunidades dos alunos colocarem em prática situações que não possam ser realizadas em sala de aula. Muitos fatores contribuem para esta situação como espaço físico, horários e outros. Também no museu, os alunos se desprendem dos métodos educativos convencionais, causando durante essas visitas expressiva euforia em muitos estudantes. Tais visitas são, ainda, uma forma dos professores

relacionarem os conteúdos aplicados em sala de aula com a prática museológica e, assim, utilizar a interdisciplinaridade para aproveitar os conhecimentos adquiridos na visita orientada, potencializando o papel educativo do museu.

O setor educativo do museu deve atentar-se para algumas adversidades que podem ocorrer durante as visitas orientadas como a entrega total das responsabilidades escolares para os mediadores que conduzem a visitas orientadas. Observando este problema, muitas instituições museológicas objetivam a sinalização de instrução sobre a conduta dos grupos escolares antes do início da visita.

3.2 – METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO PÚBLICO ESCOLAR DO MUSEU GOELDI.

O Museu Goeldi se tornou uma instituição reconhecida internacionalmente, e atualmente atende diferentes públicos ao longo do ano como o Público Familiar, segundo autores como Frenkel (2012) que objetivam o estudo de público em museus relatam que cerca de 80% número de visitas a museus se realizam por famílias e o segundo maior público dos museus é o escolar, realidade essa observada no Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) que recebeu no ano de 2012 cerca de 460 visitas escolares¹.

Até o ano de 2012, não existiam pesquisas específicas relacionadas a estudos de público no Museu Paraense Emilio Goeldi, incluindo o público escolar, embora exista um Núcleo de Visitas Orientadas voltado, principalmente, para visitas escolares ao Museu, o que se realizava eram pesquisas objetivando o perfil e a satisfação dos visitantes do PZB.

Assim, esta foi pesquisa desenvolvida entre os meses de setembro e novembro do ano de 2013 divide-se em 03 partes, as quais serão analisadas da seguinte forma:

- A organização da visita ao PZB pela instituição escolar;
- A organização da visita pelo NUVOP;

¹ Dados obtidos através de consulta ao livro de agendamentos do Núcleo de Visitas Orientadas do Parque Zoológico do Museu Paraense Emilio Goeldi (NUVOP).

- As trocas de experiências entre instituições durante a visita ao PZB.

Cabe destacar a troca de instituição escolar durante a pesquisa por desistência da primeira instituição, deste modo continuando o estudo com outra escola também agendada para visitação com uma turma de alunos que se apresentavam na série escolar estabelecida para esta pesquisa.

3.3 – METODOLOGIA APLICADA À ESCOLA SELECIONADA PARA A REFERENTE PESQUISA

Para a seleção de uma escola fez-se necessário uma análise através do caderno de agendamento do NUVOP, onde se buscou visitas agendadas para turmas do 6º ano referente ao ensino fundamental II, a escolha da série escolar se objetiva pela capacidade de transmissão de opinião que a criança desenvolve nesta série, aliada a idade que varia entre 08 a 11 anos.

Após a seleção houve um acompanhamento junto à instituição para obter questionários de alunos, professores e direção escolar com perguntas referentes ao Museu Goeldi e o objetivo da visita.

Perguntas contidas no questionário para direção escolar:

- Nome do entrevistado;
- Função/Cargo que exerce na escola;
- Como surgiu a iniciativa de visitar o Museu Paraense Emilio Goeldi objetivo da visita?
- De quem partiu a iniciativa de agendar a visita?
- Ao fazer o agendamento no Núcleo de Visitas Orientadas (NUVOP) foi divulgado algum tipo informação sobre as atividades que o setor educativo realiza no museu como as trilhas temáticas e outros eventos?
- A direção apresenta conhecimentos a cerca do projeto: Museu de Portas Abertas já que a visita ocorrerá no dia em que este projeto será desenvolvido no PZB?
- Quantas vezes ao ano a escola realiza visitas à instituições museológicas incluindo o Museu Goeldi?

- Os professores participam ou participaram de algum tipo de capacitação ou orientação promovido pelo Museu Goeldi acerca do processo de visitação ao Parque Zoobotânico?
- As visitas ao museu estão relacionadas a alguma disciplina aplicada em sala de aula?
- Ainda na escola os professores preparam os alunos em sala de aula para a visita ao Museu Goeldi? Se a resposta for sim, de que forma se realiza esta orientação?
- Os conhecimentos apreendidos durante a visita serão aplicados em sala de aula após a visita ao Museu Goeldi?
- A direção acredita que visitas aos museus são importantes para o desenvolvimento do aluno em sala de aula?

Perguntas contidas no questionário aplicado a professores da instituição:

- Qual o nome do entrevistado e qual disciplina ministra no Centro Educacional Rita Maia?
- Você como professor já organizou visitas escolares a museus como ao Museu Paraense Emilio Goeldi? e qual o objetivo da visita? Qual foi a experiência?
- Você relaciona a visita ao museu com temas ministrados em sala de aulas?
- Ainda na escola você realiza algum tipo de preparação com os alunos para a visita ao Museu Goeldi?
- Os conhecimentos apreendidos durante a visita serão aplicados em sala de aula após a visita ao Museu Goeldi?
- Como professor você já participou de algum tipo de capacitação ou orientação dentro do Museu Goeldi de forma a apreenderem conhecimentos sobre o museu e instruções de como aproveitar os espaços e os acervos que o museu oferece ao visitante?
- Você acredita que visitas aos museus são importantes para o desenvolvimento do aluno em sala de aula?

Perguntas contidas no questionário aplicado aos alunos da instituição:

- Qual o nome do discente, a idade e o ano que está cursando?
- Você sabe o que é um museu?
- Você já visitou algum museu?
- Você sabe por que a escola está organizando a visita ao Museu Goeldi?
- O que você espera apreender durante a visita?

3.4 – METODOLOGIA APLICADA AO NÚCLEO DE VISITAS ORIENTADAS

Para obter os resultados aplicaram-se questionários, entrevistas e o acompanhamento dos processos para a visita ao museu antes da visita; para a validade das entrevistas foram aplicados termos de consentimento para os entrevistados.

Durante a pesquisa foram entrevistados 03 dos estagiários do NUVOP em que foram perguntados sobre:

- O tempo em que atuam no NUVOP;
- Qual o processo de agendamento e organização das visitas escolares?
- O NUVOP como parte do setor educativo do Museu Goeldi apresenta alguma atividade visando à interação com as escolas, quais? E se há a divulgação no momento do agendamento?
- Como são realizadas as visitas orientadas no Parque?
- Se a maioria das escolas preferem as visitas orientadas ou não;
- Há uma capacitação entre os estagiários que atuam no NUVOP?
- No momento do agendamento os responsáveis solicitam que a visita seja de acordo com temas que o professor ministra em sala de aula;
- Se o estagiário se intitula Mediador ou Monitor durante a visita no museu;
- Antes da visita o estagiário busca saber a finalidade do professor em trazer

os alunos, para assim buscar relacionar a visita com o tema abordado em sala de aula.

As perguntas foram dispostas com a finalidade de obter informações sobre o processo de agendamento, organização das visitas, sobre a interação com as escolas visitantes desde o agendamento até o momento da visita, se as pessoas responsáveis por essa interação estão sendo capacitadas continuamente para lidar com este público e se conhecem o seu papel durante a visita orientada ao PZB.

O uso de formulários para educadores, responsáveis e participantes de uma mesma visita educativa como forma de registro e avaliação permite a construção de memória sobre as ações educativas e a reflexão de cada um dos envolvidos sobre o que foi essa experiência. (ALMEIDA, 2012, p. 09)

O uso de métodos de investigação como os questionários, tornam-se necessários para as compreensões durante uma determinada pesquisa de público. Abordagens diferentes podem ser analisadas por meio de questionários e entrevistas, pois em uma mesma visita ao Museu pode-se obter diferentes olhares e opiniões.

4 **CAPITULO III: A RELAÇÃO MUSEU GOELDI E ESCOLA: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA.**

Observa-se a fundamental importância das análises dos aspectos educacionais em espaços de educação não-formal, pois apresentam papéis inquestionáveis na divulgação do saber científico. A partir de tais análises é possível propor bases reflexivas sobre a relação museu e as instituições de ensino formal, principalmente através de parcerias educativas, a qual contribui para práticas profissionais e sociais.

Muitos museus aplicam diferentes métodos de pesquisas, pois acreditam que a reflexão sobre os seus públicos visitantes são necessárias para o planejamento de suas atividades desenvolvidas junto aos visitantes.

Segundo Cazelli e Coimbra (2012) muitas instituições museológicas, como os museus de ciência, ainda não se utilizam das pesquisas de público, não se aproveitando, assim, dos resultados que podem ser obtidos através destes estudos, os quais contribuem para a educação e o ensino da ciência. Deste modo, não possuem o perfil do seu público visitante e encontram dificuldades ao saber como estes públicos compreendem e interagem nas visitas museológicas.

Também, observa-se a necessidade de capacitação e profissionalização das pessoas envolvidas nos setores dos museus, principalmente para aqueles que trabalham nos setores educativos.

Observa-se, ainda, uma grande preocupação de vários museus em se inserir no âmbito social e cultural do qual fazem parte, cujas pesquisas científicas assumem um caráter interpretativo da realidade. Essas pesquisas passam a ser divulgadas de modo a atender as necessidades das diversas tipologias de público².

Muitos aspectos são importantes para compreender as funções primordiais dos museus, tais como preservação, conservação, documentação, exposição e assim se destacam: a educação e a comunicação. Deste modo, Köptcke (2003) ressalta que “o museu pode ser considerado como uma instituição intrinsecamente educativa se considerarmos a educação enquanto um processo abrangente de socialização (...)” (p.108).

¹ Tais tipologias de público se remetem a diversos públicos que frequentam os museus como o escolar, familiar e outros.

4.1 – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ESTAGIÁRIOS DO NUVOP

As visitas orientadas ao Museu Goeldi são realizadas há mais de 30 anos e para solicitar um agendamento, segundo os estagiários do NUVOP, é necessário realizar um pedido, por meio de um ofício, requerendo a visita ao PZB, o qual pode ser entregue pessoalmente ao NUVOP, localizado nas dependências do prédio denominado Rocinha ou por meio do endereço eletrônico do Núcleo.

As visitas solicitadas que forem confirmadas recebem uma autorização, sendo que uma via é entregue ao solicitante e outra permanece com o NUVOP, a qual será enviada à portaria do Museu Goeldi, e servirá como autorização para a entrada da escola no MPEG. Após as instituições realizarem todo o procedimento de agendamento da visita, os estagiários do NUVOP confirmam a visita no livro de agendamento, o qual é a forma de organização das visitas escolares, este é disposto por ano, meses e dias.

A partir de questões abordadas anteriormente, podemos obter uma análise sobre o trabalho realizado pelos estagiários em relação às visitas escolares no Parque Zoobotânico.

Os estagiários que participaram dos questionários apresentam faixa etária entre 17 e 21 anos. Eles têm a função de agendamento e orientação de visita e organização dos eventos realizados pelo NUVOP. Vale lembrar que os estagiários de ensino superior além de realizarem as atividades já citadas, também são responsáveis por desenvolverem um projeto no âmbito das ações educativas executadas pelo Núcleo.

Todos os 03 estagiários em resposta declararam que realizam os agendamentos e divulgam as atividades realizadas pelo NUVOP. Afirmam, ainda, que continuamente há divulgação de tais atividades para as escolas visitantes no momento do agendamento, como o “Baú da Vida” e “Museu Goeldi de Portas Abertas”.

Um dos entrevistados informou que o NUVOP apresenta parcerias com a escola Ulisses Guimarães. E, geralmente, as escolas interessadas solicitam que tais atividades sejam realizadas no ambiente escolar.

Também foi explicitado que no momento do agendamento é perguntado ao representante da escola o objetivo da visita, o número de alunos, série e faixa etária. Segundo os estagiários a maior parte das instituições escolares agendadas solicitam as visitas orientadas. E constantemente os mesmos passam por capacitação e buscam sempre obter informações para atender as necessidades das visitas escolares.

No momento em que foram perguntados como se consideravam durante o desenvolvimento das visitas orientadas ao Parque – mediadores ou monitores – dos 03 estagiários apenas 01 soube distinguir as duas denominações e assim se considerou um mediador durante as visitas orientadas referente as escolas, enquanto os outros dois se consideraram monitores.

A partir desses resultados observou-se que os estagiários são capacitados continuamente para atuarem com o público escolar. Apesar de trabalhar em uma instituição museológica e passar por cursos de capacitação, grande parte desses profissionais desconhecem o conceito de monitor e mediador.

Segundo Barbosa (2008), o termo monitor é empregado a pessoas destinadas a realizar trabalhos auxiliares em espaços escolares. Já em espaços museológicos esse termo sempre é associado a pessoas encarregadas em guiar as visitas escolares. Todavia, Barbosa compreende que com o termo *monitor* está atrelado a um conceito ultrapassado de um profissional preocupado em apenas transmitir informações. Sendo estas pessoas educadoras “pois tratam de ampliar a relação entre o museu e o público, ou melhor, são mediadores entre a obra de Arte e o público” (BARBOSA, 2008, p.28).

Observa-se que todos os estagiários no momento da visita orientada poderiam se tornar mediadores do Museu, pois estes se tornam responsáveis por transmitir as informações contidas no museu, de modo acessível para cada tipo de público. Pois, o mediador é “todo aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura” (TEIXEIRA 1997, p. 248) e:

Para isso, o mediador deve obter informações sobre o visitante, buscando estabelecer pontes entre os conhecimentos que trazem – conceitos, vivências, idéias – e aqueles apresentados nesses locais. Elaborar estratégias eficazes e estimulantes, que articulem processos educativos e comunicativos adequados e os objetivos esperados nas ações que participam, é um momento de criação e de produção de conhecimento próprio dos mediadores. (MARANDINO, 2008, p. 21)

4.2 – O CENTRO EDUCACIONAL RITA MAIA

De início a escola selecionada foi o Centro Educacional Rita Maia (CERM), uma instituição de ensino particular localizada na Região Metropolitana de Belém, na cidade de Benevides que atende as séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

Há de se observar que no período em que foi feita a análise no caderno de agendamento para selecionar uma instituição de modo a fazer parte do processo da pesquisa, as escolas da rede estadual de ensino estavam em greve e são estas que geralmente atendem o ensino fundamental II, observando então os poucos agendamentos para o período, com exceção da rede de ensino particular que não se encontrava na mesma situação das escolas estaduais.

O contato com a escola ocorreu duas semanas antes da data marcada para a visita ao museu. No primeiro contato se buscou apresentar a pesquisa, o objetivo e o interesse de realizar o acompanhamento junto à escola. Após, se buscou saber qual pessoa foi responsável pelo agendamento da visita escolar ao Museu Goeldi e o objetivo da visita ao museu.

Buscou-se o contato com a direção escolar, de modo a explicitar o objetivo da pesquisa e solicitar a permissão para o desenvolvimento da pesquisa na referida escola.

Posteriormente, voltou-se à escola para explicar à direção como ocorreria o processo de acompanhamento da escola antes e depois da visita ao Museu, apresentando o processo metodológico que seria utilizado para a pesquisa como a aplicação de questionários, entrevistas, fotografias. Além disso, foi negociado os dias e horários para a coleta de dados.

Os horários das visitas à escola tiveram de ser adequados a realidade escolar. Durante o desenvolvimento da pesquisa a direção escolar e a coordenação apontavam continuamente a relevância da visita escolar a instituições museológicas, pois contribuiria para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

Em busca de informações acerca do planejamento e organização da visita pela direção escolar, foi aplicado 01 questionário com a diretora.



Figura 6: Aplicação de questionário coma diretora da CERM.
Fonte: Kaliane Souza

A partir do questionário aplicado à diretora da escola pode-se compreender que a visita ao Museu Goeldi fazia parte de um planejamento escolar organizado no início do ano letivo, sendo que no mesmo dia desta visita os alunos iriam visitar outros espaços históricos da cidade de Belém, como o Forte do Presépio, visto que pelo menos uma vez ao ano a instituição organiza este tipo de visita a instituições museais. Foi enfatizado pela diretora, ainda, que as visitas estariam relacionadas a várias disciplinas.

Ao ser perguntada se no momento do agendamento a direção escolar havia recebido informações sobre alguma atividade organizada pelo NUVOP, a diretora declarou positivamente sobre o recebimento de informações de atividades no Museu, embora não tenha lembrado dos nomes das atividades citadas durante o agendamento, sendo que a direção não estava interessada nessas atividades. Vale lembrar que a visita desta escola ao PZB ocorreria em um dos dias da realização do projeto “Museu de Portas Abertas³”.

Em meio às respostas do questionário a diretora informou que os professores não participam de nenhum curso de capacitação ou orientação oferecido pelo Museu Goeldi.

Ao ser perguntado se os professores eram orientados a fazer uma

² O Museu de Portas Abertas é um projeto desenvolvido pelo NUVOP/SEC/CMU e ocorre durante o mês de outubro desde 1985. O projeto tem por objetivo difundir conhecimentos científicos produzidos pelo MPEG para os diferentes tipos de público que participam do evento. O projeto é desenvolvido a partir de uma ação integrada com diferentes profissionais da instituição que dinamizam por meio de palestras, exposições temáticas e kits didáticos.

preparação com os alunos, a diretora respondeu que todos os professores eram responsáveis pela orientação em sala de aula. Após a visita os conhecimentos apreendidos seriam aplicados em sala de aula através de redação e outros trabalhos. A diretora ainda enfatizou que a visita estaria relacionada as disciplinas de: História, Geografia e Matemática.

Segundo a diretora a visita ao Museu Goeldi se tornaria relevante para os alunos, pois eles poderiam aproveitar o que se existia no PZB: os animais, as plantas, o próprio ambiente do Parque. Foram ressaltadas, também, as reformas de revitalização⁴ do PZB que influenciaram nas visitas anteriores, pois, os alunos não puderam ter acesso às informações contidas nestes ambientes.

O Museu Goeldi foi escolhido pela direção escolar por ser um dos museus mais famosos, principalmente no estado do Pará, além de qualificá-lo como um espaço dinâmico, possuindo um corpo profissional capacitado para realizar a mediação no ato da visita escolar, fatores esses que, segundo a diretora, não existe em outros espaços de visitação na cidade de Belém.

4.3 - ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM PROFESSORES DO CERM.

Foram aplicados questionários com 03 professores de diferentes disciplinas: Geografia, História e Matemática. Há de se observar que os questionários tiveram de ser aplicados em horários do intervalo de aula dos professores para não ocorrer interferência na rotina destes.

Ao serem perguntados se em suas atuações como professores já haviam organizado visitas ao Museu Goeldi, 02 dos 03 professores responderam sim, estes foram os professores de Matemática e história. Para os que responderam sim foi perguntada qual a experiência das visitas anteriores. Nesta questão eles responderam que foi interessante, pois relacionaram com suas disciplinas.

³ A Revitalização do PZB ocorre há cerca de 20 anos. Tem o objetivo de reordenar e modernizar a infraestrutura do PZB, de modo a promover a integração entre os ambientes do Parque e o público.



Figura 7: Aplicação de questionário ao professor de Matemática.
Fonte: Kaliane Souza

A professora de História informou que pôde utilizar as referências arqueológicas adquiridas no Museu em sala de aula. Já o professor de Matemática informou que a visita não foi mais prazerosa devido ao fato de alguns espaços estarem fechados para reformas.

Foi perguntado aos 03 professores se eles realizavam alguma preparação com os alunos antes da visita. Os professores de História e Matemática responderam sim e a professora de geografia informou que não realiza tal prática.



Figura 8: Aplicação de questionário à professora da disciplina de História.
Fonte: Kaliane Souza

Após a visita, os professores informaram que se utilizariam dos conhecimentos apreendidos no museu e aplicariam em sala de aula, apenas os professores de História e Matemática especificaram a metodologia a ser utilizada em sala de aula. A professora de História iria pedir aos alunos para escrever um relatório

e realizar uma exposição oral. Já o professor de matemática iria trabalhar com cálculos de tempo, a partir das referências arqueológicas encontradas no Museu.

Ao serem perguntados se haviam participado de algum curso oferecido pelo Museu Goeldi, todos os professores informaram que não. A professora de Geografia informou que não tem acesso a informações referentes a estas atividades ocorridas no MPEG.

Ao serem questionados sobre a importância da visita escolar ao museu, todos os 03 professores responderam que positivamente. Apenas a professora de História informou que as visitas são importantes tanto para ela como professora como para os alunos.

Pode-se analisar a divergência entre a direção escolar e os professores, quando a direção afirma que são repassadas informações sobre a orientação e preparação dos alunos em sala de aula e uma professora responde que não realiza preparação alguma em sala de aula.

4.4 – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS DO CERM

Os questionários foram aplicados com 5 alunas do CERM que se disponibilizaram a contribuir para a pesquisa e também iriam participar da visita orientada ao Museu Goeldi, com idades de 10 a 12 anos, cursando o 6º ano, sendo todas moradoras do município de Benevides.

Na pergunta *você sabe o que é um museu?* surgiram as seguintes considerações:

- 2 responderam que um museu é um lugar de animais.
- 1 respondeu que é um lugar que tem animais, vestígios arqueológicos e exposições.
- 1 respondeu que o museu é um lugar para guardar ossos.
- 1 respondeu que é um lugar de passeio.

Perguntadas se já haviam visitado algum museu, todas responderam que haviam visitado o Museu Goeldi. Todas as alunas ao serem perguntadas se sabiam que iriam participar da visita ao PZB responderam que não tinham informações acerca

dessa visita que estava sendo organizado pela escola até o momento da aplicação do questionário, podendo inferir que a turma ainda não havia tomado conhecimento sobre a visita.

Quando indagadas sobre as expectativas da visita, todas disseram esperar que a visita seja interessante, a partir da qual fosse possível construir novos conhecimentos.

No panorama dos resultados da aplicação dos questionários às alunas, é possível compreender que a noção de museu ainda não é relevante na sociedade paraense, principalmente no universo das crianças que tomam por um único referencial de museu o Museu Goeldi, sendo este um espaço que “guarda animais” e de “passeios”. E, ainda, nota-se a falta de orientação e comunicação dos professores para com os estudantes em relação à programação da visita.

Notou-se durante a aplicação dos questionários a empolgação dos alunos em querer participar da pesquisa. As participantes perguntaram sobre o objetivo da pesquisa e da aplicação do questionário, dentre outros questionamentos a pesquisa tornou-se um “mundo novo” para essas crianças.



Figura 9: Aplicação de questionário a uma aluna do CERM.
Fonte Kaliane Souza

Ao aplicar os questionários para a direção, professores e alunos, notou-se que a visita ao Museu Goeldi estaria sendo desenvolvida com a finalidade de relacionar a visita com disciplinas ministradas em sala de aula, desenvolvendo, então, a interdisciplinaridade, como foi evidenciado pelo coordenador da escola.

No entanto, nota-se que há uma ausência de planejamento quanto à metodologia a ser utilizada no âmbito da interdisciplinaridade, fator que poderia

despertar nos alunos certa dificuldade em compreender informações e identificá-las e relacioná-los com as respectivas disciplinas trabalhadas.

Vale lembrar que no dia marcado para a visita ao Museu Goeldi, a turma do 6º ano do Centro Educacional Rita Maia não compareceu por vários motivos, sendo a principal a enfermidade da fundadora da escola e mãe de um dos professores que iria acompanhar a visita.

Tendo em vista a desistência da escola e falta de interesse em remarcar a visita, foi realizada a busca de outra instituição escolar que se disponibilizasse em ser acompanhada durante a visita ao Parque Zoobotânico do MPEG, levando em consideração o tempo da pesquisa.

4.5 – A BUSCA POR UMA NOVA MOSTRA ESCOLAR: ESCOLA GUILHERME MÁRTIRES

Diante dos imprevistos com a escola anterior, se fez necessário buscar outra mostra de escola que fosse visitar o Museu nos dias seguintes, observando o pouco tempo para a finalização da pesquisa. Novamente, foi recorrido ao caderno de agendamento do NUVOP, todavia quase não havia agendamentos para a série escolar objetivada no período em questão, lembrando que as instituições escolares estaduais estavam em greve.

Encontrava-se agendado no momento uma visita orientada para uma turma de 6º ano de uma escola da cidade de Santa Izabel, denominada Escola Guilherme Mártires. Pela proximidade do dia em que estava agendada a visita, não se pôde realizar o acompanhamento de preparação da escola para a visita ao Museu Goeldi, sendo realizado somente o acompanhamento da visita ao Parque Zoobotânico.

A mesma escola foi solicitada pelo Museu para participar de uma atividade, um vídeo trilha⁵ sobre as plantas medicinais existentes em toda extensão do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi, no agendamento a turma apresentava cerca de 40 crianças.

⁴ Atividade realizada pela assessoria de comunicação – Laboratório de comunicação.

No dia marcado a escola compareceu à visita, sendo logo direcionada para o espaço da referida atividade, o grupo foi acompanhado pelas pessoas responsáveis para a realização das atividades e pelo estagiário do NUVOP que recepcionou e expôs as orientações gerais da visita para as crianças e responsáveis da escola.

Durante o acompanhamento de todo o percurso programado da visita deste grupo escolar foi possível observar: o comportamento dos alunos durante a vídeo trilha e a relação de interação e comunicação entre alunos e o monitor do NUVOP.

Na entrevista concedida no início da visita orientada pela professora ministrante da disciplina de Estudos Amazônicos responsável pela visita escolar foi questionado: o objetivo da visita; a divulgação de atividades realizadas pelo setor educativo do Museu; a preparação dos alunos na escola para a visita.

Na entrevista a professora informou que o motivo da visita ao Museu Goeldi se deve ao fato de a turma vencer o concurso realizado no âmbito do projeto da escola, que é voltado para a confecção de artigos a partir de garrafas PET. A turma que venceu por arrecadar a maior quantidade de garrafas PET – cerca de 800 garrafas – pôde escolher a visita ao PZB como prêmio pelo intento. A escolha do Museu Goeldi se deve ao fato deste espaço concentrar mostras da natureza amazônica, como vegetais, animais e exposições que contribuem para a aproximação dos alunos com a natureza, sendo esta uma relação muito distante das crianças da região metropolitana de Belém.

A professora também informou que no momento do agendamento não recebeu nenhuma informação sobre qualquer atividade que estaria sendo desenvolvida pelo Setor Educativo do Museu Goeldi, incluindo o NUVOP, após alguns dias a professora recebeu uma ligação, convidando a escola a participar da vídeo trilha.

No decorrer da visita os alunos se mostraram bem interessados sobre as informações que recebiam e interagiam de forma a suprir os objetivos da vídeo trilha⁶. É evidente que em uma turma com cerca de 40 alunos nem todos estivessem realmente interessados em interagir, porém eram raras as exceções.

⁵ A vídeo Trilha realizada com a turma da escola Guilherme Mártires, tinha por objetivo a interação das crianças com alguns exemplares de plantas medicinais existentes no PZB através do uso de aparelhos eletrônicos como o celular.



Figura 10: Apresentação do roteiro do vídeo trilha.
Fonte: Kaliane Souza

Devido o percurso da visita, o tempo e o interesse das crianças nas informações, não foi possível aplicar questionários e entrevistas com os alunos depois da visita, pois os alunos se apresentavam exaustos. Contudo, percebeu-se que a relação com o Museu e os alunos foi bastante prazerosa. Após a visita os alunos tiveram oportunidade de interagir com seus aparelhos celulares, registrando esse momento com fotografias.



Figura 11: Apresentação das espécies medicinais aos alunos.
Fonte: Kaliane Souza

Após o percurso da vídeo trilha os alunos passaram a ser monitorados pelo monitor do NUVOP, o qual durante a atividade da vídeo trilha não apresentou uma interação muito forte com os alunos.

A partir de então os alunos passaram a conhecer os lugares onde ainda não haviam percorrido. Eles se mostraram eufóricos ao verem alguns animais como as tartarugas, o jacaré-açú e outros. Durante a visita os comentários paralelos entre os estudantes foram inevitáveis.

O monitor por sua vez repassava as informações sobre a fauna e a flora que faziam parte do percurso. Porém foi possível observar que o monitor não passava segurança ao falar com os alunos, causando, assim, distração e falta de atenção nas crianças.

Ao visitarem as exposições “O Museu Que Você Não Conhece”; “Arte Pará” e “Visões”, todas localizadas na Rocinha, os alunos ficaram fascinados, principalmente na primeira exposição, na qual podiam visualizar animais taxidermizados. Observaram-se algumas adversidades no que tange a falta de mediadores ou monitores nas exposições, tendo apenas recepcionistas, fator que dificulta o processo de comunicação, pois o mediador se faz necessário enquanto um *decodificador* das informações transmitidas pela exposição (MARANDINO, 2008).

O monitor assumiu a responsabilidade de guiar o grupo na exposição, já que, segundo ele, recebeu orientações específicas para atuar no referido espaço expográfico. Contudo notou-se que as o monitor não esteve apto o suficiente para orientar e responder algumas dúvidas que geralmente surgem em espaços expositivos como: *por que não pode tocar nos objetos expostos?* Esta foi frequente mesmo no rosto daquelas crianças que não perguntavam.



Figura 12: Visita a exposição “O Museu Que Você Não Conhece” I.

Fonte: Kaliane Souza



Figura 13: Visita a exposição “O Museu Que Você Não Conhece” II.

Fonte: Kaliane Souza

Nas exposições seguintes que se encontravam na Rocinha já se podia presenciar mediadores, como nas mostras “Arte Pará” e “Visões”. As informações foram repassadas de forma a estimular a apreensão da atenção das crianças principalmente durante a visita da Exposição “Visões”. Também se podia observar a interação dos alunos por meio de perguntas e registro de fotos.



Figura 14: Visita à mostra do “Arte Pará” I. Foto: Kaliane Souza



Figura 15: Visita à mostra do “Arte Pará” II.
Fonte: Kaliane Souza

Após as visitas às exposições, a turma do 6º ano da escola Guilherme Mártires se despediu e agradeceu a todos que haviam colaborado para a visita ao PZB. Segundo a professora a visita contribuiu bastante para o aprendizado das crianças sobre o meio ambiente, a fauna e a flora, principalmente no que tange as plantas medicinais.



Figura 16: Visita à exposição “Visões” I. Foto: Kaliane Souza.



Figura 17: Visita à exposição “Visões” II. Foto: Kaliane Souza.

No entanto como a visita se tornou realmente um passeio para as crianças a professora não informou com precisão se iriam utilizar os conhecimentos apreendidos durante a visita em sala de aula, afirmando que provavelmente poderia elaborar alguma atividade para a 4ª avaliação da turma.



Figura 18: Turma de 6º da Escola Guilherme Mártires.
Fonte: Kaliane Souza.

Ressaltamos a importância da relação museu e escola para o ensino-aprendizagem em instituições não-formais, pois a partir das visitas escolares ao Museu Goeldi se constrói um processo de trocas de conhecimentos e aprendizagem, que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento das crianças da região metropolitana de Belém, cabendo ao Museu Goeldi buscar melhorias e parcerias em prol desta relação, junto as instituições escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa *“Hoje tem Visita lá no Museu”*: *Estudo Museológico de Visita Orientada no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi*, que teve a finalidade de estudar o processo da visita orientada a partir de um acompanhamento de uma turma escolar no PZB, observou-se algumas dificuldades que, de certa forma, prejudicaram o desenvolvimento objetivado para este estudo, como o cancelamento da primeira visita escolar, que influenciou na metodologia de pesquisa, o tempo estipulado pela Faculdade de Museologia para esta pesquisa, e também, a greve dos professores da rede estadual de ensino.

A partir de tais dificuldades foi possível analisar o quanto é difícil o desenvolvimento de pesquisas de público dentro dos museus, destacando o público escolar, pois se deve levar em consideração o tempo determinado e estipulado para o desenvolvimento das atividades escolares, uma característica inerente à educação formal. E, ainda, há o desafio de se conquistar a cooperação das pessoas responsáveis das instituições escolares em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao trabalhar com o Centro Educacional Rita Maia, aplicando os questionários para a direção, professores e alunos, notou-se que a visita ao Museu Goeldi é pensada no corpo docente com a finalidade de relacionar a visita com as disciplinas de sala de aula. Desse modo, a escola compreende este Museu como um espaço no qual pode-se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no âmbito interdisciplinar.

Acredita-se que a interdisciplinaridade seja louvável, desde que relacionada de forma adequada e vinculada ao cotidiano escolar, pois esta, se caracteriza pela intensidade de trocas e interação de conhecimentos geralmente aplicada a uma determinada atividade como os passeios escolares. Caso contrário, se torna difícil o processo de aprendizagem do aluno, de modo que este identifique e relacione as práticas disciplinares com a realidade social da qual faz parte.

No caso do CERM, percebe-se que na realidade a visita não tinha um objetivo concreto, apresentando um discurso desvinculado das questões disciplinares ou curriculares, dando a perceber que a visita seria realizada como uma forma de passeio.

Na segunda escola denominada Guilherme Mártires, ficou claro que a visita ao Museu teve também como objetivo o passeio dentro do PZB. Todavia, embora a visita desta escola tenha sido primordialmente objetivada como um passeio, observou-se que o ambiente do PZB e as orientações do corpo profissional que constitui o NUVOP contribuíram de modo direto ou indireto para a realização das visitas escolares, tornando-as um momento de disseminação de conhecimento científico e de divulgação do Museu Goeldi como instituição de educação, a qual precisa aprofundar os conhecimentos sobre seus públicos visitantes.

No que tange ao Museu Goeldi, as questões notadas foram a falta de comunicação com as instituições trabalhadas e a ausência de um banco de dados específico para as visitas agendadas pelo NUVOP.

A única forma de registro de agendamento de visitas escolares existente neste Núcleo é o Caderno de Registro, contendo informações básicas sobre as instituições escolares. Sob uma perspectiva museológica não se percebe a preservação da memória das visitas escolares e, além disso, somente uma forma de documentação é inviável para tal espaço, pois, o risco de perda dessas informações torna-se maior.

Deste modo, sugere-se a criação de um banco de dados informatizado que poderá auxiliar outros estudos de público e até mesmo a própria organização do NUVOP. Pois, estarão contidas informações de todas as atividades realizadas pelo Núcleo, podendo ser analisadas e aprimoradas continuamente.

Cabe lembrar que a ausência de um registro de visitas escolares influenciou diretamente durante a pesquisa, pois não havia a contabilização dos agendamentos de visitas desse público ao MPEG.

Assim, nota-se a necessidade do Museu Goeldi em buscar conhecer os grupos escolares que frequentam o Parque, de modo a contribuir de forma mais contundente para a realização das visitas orientadas escolares, cuja demanda é expressivamente numerosa. Deste modo, se tornaria uma prática do MPEG como um trabalho de continuidade com as escolas que não se encerraria após a visita ao museu. De tal forma observa-se também a necessidade de um estudo sobre a relação entre o NUVOP, como um setor vinculado ao Serviço de Educação e Extensão, e os demais setores da instituição.

Há de se analisar nesta pesquisa que as duas instituições escolares não fazem parte da cidade de Belém, observando o interesse das escolas de outros

municípios em visitar o Museu Goeldi, pois, este se tornou uma referência em visitas escolares, principalmente pela fauna e flora existentes no PZB, sendo sempre relacionada às temáticas ambientais em sala de aula, um dos principais objetivos evidenciados nos agendamentos. A visita ao PZB desperta a noção de preservação do “meio ambiente”, tendo como concepção de *meio ambiente*, apenas espaços naturais, esquecendo que este termo refere-se a todo espaço urbano ou natural.

Neste trabalho buscou-se contribuir com reflexões referentes ao público escolar no PZB do Museu Goeldi. Salieta-se a necessidade do incremento de pesquisas de público para a ampliação do universo educacional do Museu Goeldi, assim como a implantação que possam auxiliar na preservação das informações obtidas diariamente, seja através de visitas ou de atividades realizadas regulares, pois, tais iniciativas contribuirá de diversas formas para o Museu Goeldi, principalmente para a sua preservação e memória.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Metodologias de Pesquisa em Educação em Museus: o uso de questionários para registro e avaliação.** 1º Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus. São Paulo, 2012.

_____, Adriana Mortara; **Desafios da Relação Museu-Escola** - comunicação & educação, [10]: pag.: 50 a 56, set./dez. São Paulo, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Educação em Museus - termos que revelam preconceitos.** Fundação cultural de Recife, vol.1. 2008.

CARTA DE PETRÓPOLIS. Subsídios para a construção de uma Política Nacional de Educação Museal. Serviço Público Federal; Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus. 2010.

CAZELLI, Sibeles. COIMBRA, Carlos Alberto Quadros. **Pesquisas Educacionais em Museus: desafios colocados por diferentes audiências.** 1º Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus. São Paulo, 2012.

CHAGAS, Mario de Souza. [et al.] **Museus e Público Jovem: percepções e receptividades.** 2010.

FRENKEL, Eliane Ezagui. **Famílias no Museu Nacional.** 2012. 178f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. MAST, Rio de Janeiro, 2012.

GOELDI, E. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Sodré, Governador do Estado do Pará, pelo Diretor do Museu Paraense. **Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia**, 1895.

KÖPTCKE, Lucia Sepúlveda. **A Análise da Parceria Museu-Escola como Experiência Social e Espaço de Afirmação do Sujeito.** *In:* Educação do Museu: A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciências. Organizadores: Martha Marandino, Maria Cristina Leal. Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, Maria Margaret. **Museus e Educação na América Latina: O Modelo Parasiense e os Vínculos com as Universidades.** *In:* Educação do Museu: A

Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciências. Organizadores: Martha Marandino, Maria Cristina Leal. Rio de Janeiro, 2003.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus Acolhem o Moderno**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

MACHADO, Ana Alves. **Cultura, Ciência e Política: olhares sobre a criação dos museus no Brasil**. In: Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna; Organização: Betânia Figueiredo, Diana Vidal. Brasília, DF: CNPq, 2005.

MARANDINO, Martha. **Educação em Museus: a mediação em foco**. Organização: São Paulo: FEUS, 2008.

_____, Martha; MARTINS, L. C.; GRUZMAN, C.; CAFFAGNI, C. W. A.; ISZLAJI, C.; CAMPOS, N. F.; MONACO, L. M.; SALGADO, M. M.; SENAC, A. M.; BIGATTO, M. **A abordagem qualitativa nas pesquisas em educação em museus**. In: VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis, 2009.

MARTINS, Luciana Conrado; [et al.]. **Que público é esse?** Formação de públicos de museus e centros culturais– 1. ed. – São Paulo: Percebe, 2013.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. **O museu e o problema do conhecimento**. 2002.

NASCIMENTO JUNIOR, José do Nascimento, CHAGAS, Mario de Souza (Organizadores). **Panorama dos Museus no Brasil**. In: IBERMUSEUS 1: Panoramas museológicos da Ibero-América. 2º edição. Brasília 2010.

QUADROS, Helena do Socorro Alves. **Educação e Conservação das Espécies Aromáticas Nativas da Amazônia Como Visitar o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi**. Belém, 2006.

SANJAD, Nelson. **A Coruja de Minerva: O Museu Paraense Entre o Império e a Republica (1866-1907)**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus; Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu e Educação: conceitos e métodos**. São Paulo, 2001.

SCHEINER, Tereza. **Comunicação, Educação, Exposição: novos saberes, novos sentidos**. Semiosfera, ano 3. 2001.

_____, Tereza Cristina. **O Museu Como Processo**. In: Caderno de Diretrizes Museológicas 2. Mediação em Museus: Curadoria, exposições, Ações Educativas. Organizador: José Neves Bittencourt. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

STUDART, Denise Coelho. ALMEIDA, Adriana Mortara. VALENTE, Maria Esther. **Pesquisa de Público em Museus: Desenvolvimento e Perspectivas**. In: Educação do Museu: A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciências. Organizadores: Martha Marandino, Maria Cristina Leal. Rio de Janeiro, 2003.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural e Imaginário**. 1997.

APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) aplicado nesta pesquisa



Universidade Federal do Pará
Faculdade de Artes e Museologia
Curso de Museologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)

“Eu, Kaliane Barros de Souza, responsável pela pesquisa: “Hoje Tem Lisita Lá no Museu”: Estudo Museológico das Visitas Orientadas no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi. Pesquisa dedicada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (TCC) sob orientação de Tadeu Costa. Nesta ocasião venho por meio deste documento convidar você para participar como voluntário deste estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização e a realização de uma visita orientada de determinada instituição escolar ao Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo Museu e da instituição escolar, considerando as ações de mediação entre ambos.

Durante toda a pesquisa você tem direito a tirar qualquer esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com a pesquisadora. Você tem o seu direito de não aceitar participar ou de se retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos e publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre as pessoas envolvidas neste estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens registradas com máquina digital e gravações de voz na ocasião da entrevista ou cedidas pelo entrevistado.

Eu _____ após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de ser convidado pelo pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, da garantia de confidencialidade e esclarecimento sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Kaliane Barros de Souza

E-mail: Kaliane Barros de Souza

Telefone/Celular: (91) 8150-1470/8468-7492

Contatos do entrevistado:

E-mail: _____

Telefone: _____



Universidade Federal do Pará

“Hoje Tem Visita Lá no Museu”

Pesquisadora: Kaliane Souza

Orientador: Tadeu Costa

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal: *É analisar a organização e a realização da visita de uma determinada instituição escolar ao Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.*

1. Nome do entrevistado:

.....

2. Função/Cargo que exerce na escola?

.....

3. Como surgiu a iniciativa de visitar o Museu Paraense Emilio Goeldi

.....

4. Qual o objetivo da visita?

.....

5. De qual pessoa partiu a iniciativa de agendar a visita?

.....

6. Ao fazer o agendamento no Núcleo de Visitas Orientadas (NUVOP) foi divulgado algum tipo informação sobre as atividades que o setor educativo realiza no museu como as trilhas temáticas e outros eventos?
() Sim () Não
7. A direção apresenta conhecimentos a cerca do projeto: Museu de Portas Abertas já que a visita ocorrerá no dia em que este projeto será desenvolvido no PZB?
() Sim () Não
8. Quantas vezes ao ano a escola realiza visitas às instituições museológicas incluindo o Museu Goeldi?

9. Os professores participam ou participaram de algum tipo de capacitação ou orientação promovido pelo Museu Goeldi a cerca do processo de visitação ao Parque Zoobotânico?
() Sim () Não
10. As visitas ao museu estão relacionadas a alguma disciplina aplicada em sala de aula?
() Sim () Não
Se a resposta for sim, qual disciplina?-----
11. Ainda na escola os professores preparam os alunos em sala de aula para a visita ao Museu Goeldi?
() sim () não
Se a resposta for sim, de que forma?

12. Os conhecimentos apreendidos durante a visita serão aplicados em sala de aula após a visita ao Museu Goeldi?
() Sim () Não
Se a resposta for sim de qual modo?

13. A direção acredita que visitas aos museus são importantes para o

desenvolvimento do aluno em sala de aula?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, como? Ou Por quê?

****Sua participação é importante, pois irá contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão a cerca do processo de visitaçãõ escolar ao PZB.***



Universidade Federal do Pará

“Hoje Tem Visita Lá no Museu”

Pesquisadora: Kaliane Souza

Orientador: Tadeu Costa

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal: *É analisar a organização e a realização da visita de uma determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.*

1. Qual o nome do entrevistado e qual disciplina ministra na escola?

2. Você como professor já organizou visitas escolares a museus como ao Museu Paraense Emílio Goeldi?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, qual foi a experiência?

3. Você relaciona a visita ao museu com temas ministrados em sala de aulas?

() Sim () Não

4. Ainda na escola você realiza algum tipo de preparação com os alunos para a visita ao Museu Goeldi?

() Sim () Não

5. Os conhecimentos apreendidos serão aplicados em sala de aula após a visita ao Museu Goeldi?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, de que forma?

6. Como professor você já participou de algum tipo de capacitação ou orientação dentro do Museu Goeldi de forma a apreenderem conhecimentos sobre o museu e instruções de como aproveitar os espaços e os acervos que o museu oferece ao visitante?

() Sim () Não

7. Você acredita que visitas aos museus são importantes para o desenvolvimento do aluno em sala de aula?

() Sim () Não

Por quê?

****Sua participação é importante, pois irá contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão a cerca do processo de visitaçãõ escolar ao PZB.***



Universidade Federal do Pará

"Hoje Tem Visita Lá no Museu"

Pesquisadora: Kaliane Souza

Orientador: Tadeu Costa

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal: *É analisar a organização e a realização da visita de uma determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.*

1. Qual o nome do entrevistado?

2. Qual a idade?

3. Qual o ano escolar está cursando?

2. Você sabe o que é um museu?

() Sim () Não

Explique.

3. Você já visitou algum museu?

() Sim () Não

Se a resposta for sim qual?

4. Você sabe que a escola esta organizando a visita ao Museu Goeldi?

() Sim () Não

5. O que você espera apreender durante a visita?



Universidade Federal do Pará

"Hoje Tem Visita Lá no Museu"

Pesquisadora: Kaliane Souza

Orientador: Tadeu Costa

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal: *É analisar a organização e a realização da visita de uma determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.*

1- Qual o nome e idade:

2- Há quanto tempo você atua no NUVOP?

3- Qual o processo de agendamento e organização das visitas escolares no NUVOP?

4- O NUVOP como parte do setor educativo do Museu Goeldi apresenta alguma atividade visando à interação com as escolas, quais? Há a divulgação no momento do agendamento?

5- Como são realizadas as visitas orientadas no Parque?

6- A maioria das escolas que realizam o agendamento preferem as visitas orientadas ou não?

7- Há uma capacitação entre os estagiários que atuam no NUVOP continuamente?

8- No momento do agendamento os responsáveis solicitam que a visita seja de acordo com temas que o professor ministra em sala de aula?

9- Você como estagiário do Nuvop se intitula Mediador ou Monitor durante a visita no museu?

10- Antes da visita orientada o estagiário busca saber a finalidade do professor

em trazer os alunos, para assim buscar relacionar a visita com o tema abordado em sala de aula?

Sua participação é importante, pois irá contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão a cerca do processo de visitação escolar ao PZB.

IMAGENS

Figura 1: Visita ao parque. Fonte: Kaliane Souza



Figura 2:: Visita ao parque. Foto: Kaliane Souza



Figura 3: Visita ao Parque. Foto: Kaliane Souza



Figura 4: Visita ao Parque. Foto: Kaliane Souza



Figura 5: Visita a exposição "O museu que você não conhece". Foto: Kaliane Souza




Figura 6: Visita a exposição do Arte Pará 2013. Foto: Kaliane Souza



Figura 7: Visita a exposição "Visões". Foto: Kaliane Souza

MOSTRAS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS NESTA PESQUISA


 Universidade Federal do Pará
"Hoje Tem Visita Lá no Museu"

Pesquisadora: Kátiane Souza
 Orientador: Tadeu Costa
 Co-orientador: Ana Claudia Silva

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal é analisar a organização e a realização da visita a uma determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.

1. Qual o nome do entrevistado e qual disciplina ministra na escola?
Elisandra Reis - Geografia

2. Você como professor já organizou visitas escolares a museus como ao Museu Paraense Emílio Goeldi?
 Sim Não
 Se a resposta for sim qual foi a experiência?


3. Você relaciona a visita ao museu com temas ministrados em sala de aulas?
 Sim Não

4. Ainda na escola você realiza algum tipo de preparação com os alunos para a visita ao Museu Goeldi?
 Sim Não

5. Os conhecimentos aprendidos serão aplicados em sala de aula após a visita ao Museu Goeldi?
 Sim Não
 Se a resposta for sim, de que forma?

6. Como professor você já participou de algum tipo de capacitação ou orientação dentro do Museu Goeldi de forma a aprenderem conhecimentos sobre o museu e instruções de como aproveitar os espaços e os acervos que o museu oferece ao visitante?
 Sim Não Beleza acesso a informações

7. Você acredita que visitas aos museus são importantes para o desenvolvimento do aluno em sala de aula?
 Sim Não
 Por quê?


 Universidade Federal do Pará
"Hoje Tem Visita Lá no Museu"

Pesquisadora: Kátiane Souza
 Orientador: Tadeu Costa
 Co-orientador: Ana Claudia Silva

Este questionário consiste em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, cujo objetivo principal é analisar a organização e a realização da visita de uma determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo museu e pela instituição escolar desde a sala de aula até a visita ao PZB e considerando as ações de mediação entre ambos.

1. Qual o nome do entrevistado?
Robson Ruffino

2. Qual idade?
30 anos

3. Qual o nível escolar está cursando?
1º ano


4. Você sabe o que é um museu?
 Sim Não
 Especifique: Museu do Bairro

5. Você já visitou algum museu?
 Sim Não - Goeldi
 e a resposta for sim qual?

4. Você sabe por que a escola está organizando a visita ao Museu Goeldi?
 Sim Não

5. O que você espera aprender durante a visita?
Atualizar conhecimentos

IMAGENS DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)


 Universidade Federal do Pará
 Faculdade de Artes e Museologia
 Curso de Museologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)


"Eu, Kailane Barros de Souza, responsável pela pesquisa: "Hoje Tem Lisita Lá no Museu". Estudo Museológico das Visitas Orientadas no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pesquisa dedicada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (TCC) sob orientação de Tadeu Costa. Nesta ocasião venho por meio deste documento convidar você para participar como voluntário deste estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização e a realização de uma visita orientada de determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo Museu e da instituição escolar, considerando as ações de mediação entre ambos.

Durante toda a pesquisa você tem direito a tirar qualquer esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com a pesquisadora. Você tem o seu direito de não aceitar participar ou de se retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos e publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre as pessoas envolvidas neste estudo, sendo segurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens registradas com máquina digital e gravações de voz na ocasião da entrevista ou cedidas pelo entrevistado.

Eu, Roberta dos Santos de Silva, após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de ser convidado pelo pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a


 Universidade Federal do Pará
 Faculdade de Artes e Museologia
 Curso de Museologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)


"Eu, Kailane Barros de Souza, responsável pela pesquisa: "Hoje Tem Lisita Lá no Museu". Estudo Museológico das Visitas Orientadas no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pesquisa dedicada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (TCC) sob orientação de Tadeu Costa. Nesta ocasião venho por meio deste documento convidar você para participar como voluntário deste estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização e a realização de uma visita orientada de determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo Museu e da instituição escolar, considerando as ações de mediação entre ambos.

Durante toda a pesquisa você tem direito a tirar qualquer esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com a pesquisadora. Você tem o seu direito de não aceitar participar ou de se retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos e publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre as pessoas envolvidas neste estudo, sendo segurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens registradas com máquina digital e gravações de voz na ocasião da entrevista ou cedidas pelo entrevistado.

Eu, Roberta dos Santos de Silva, após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de ser convidado pelo pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a


 Universidade Federal do Pará
 Faculdade de Artes e Museologia
 Curso de Museologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)

"Eu, Kailane Barros de Souza, responsável pela pesquisa: "Hoje Tem Lisita Lá no Museu". Estudo Museológico das Visitas Orientadas no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pesquisa dedicada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (TCC) sob orientação de Tadeu Costa. Nesta ocasião venho por meio deste documento convidar você para participar como voluntário deste estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização e a realização de uma visita orientada de determinada instituição escolar ao Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando a organização das visitas pelo Museu e da instituição escolar, considerando as ações de mediação entre ambos.

Durante toda a pesquisa você tem direito a tirar qualquer esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com a pesquisadora. Você tem o seu direito de não aceitar participar ou de se retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos e publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre as pessoas envolvidas neste estudo, sendo segurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens registradas com máquina digital e gravações de voz na ocasião da entrevista ou cedidas pelo entrevistado.

Eu, Roberta dos Santos de Silva, após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de ser convidado pelo pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a